

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

DJAIANY NÓBREGA BARBOSA CAVALCANTE

**Concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil sob a
perspectiva de professoras**

CAJAZEIRAS/PB

2015

DJAIANY NÓBREGA BARBOSA CAVALCANTE

**Concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil sob a
perspectiva de professoras**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Zildene Francisca Pereira.

CAJAZEIRAS/PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

C376c Cavalcante, Djaiany Nóbrega Barbosa
Concepções e práticas pedagógicas na educação infantil sob a
perspectiva de professoras. / Djaiany Nóbrega Barbosa Cavalcante.
Cajazeiras, 2015.
52f.
Bibliografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Educação infantil. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Infância. I.
Pereira, Zildene Francisca. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -373.2

DJAIANY NÓBREGA BARBOSA CAVALCANTE

**Concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil sob a
perspectiva de professoras**

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

**Profa. Dra. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)**

**PROFA. DRA. ELZANIR DOS SANTOS
(MEMBRO TITULAR – UAE/CFP/UFCG)**

**PROFA. MS. EDINAURA ALMEIDA DE ARAÚJO
(MEMBRO TITULAR – UAE/CFP/UFCG)**

**PROFA. MS. BELIJANE MARQUES FEITOSA
(MEMBRO SUPLENTE – UAE/CFP/UFCG)**

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos [...]

(PESSOA, 1976, p. 26).

Ao meu esposo que é meu porto
seguro, que me entusiasmou e me
apoiou em todos os desejos e desafios!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por todo amor que tem para com a minha vida, e por me proporcionar todos os dias tamanha felicidade de estar viva, para correr atrás de meus sonhos e por permitir que este se realize.

É difícil neste momento agradecer a todas as pessoas que de algum modo nos momentos difíceis, ou serenos estiveram comigo, assim agradeço a todos que me embebedam com seu carinho.

A minha família em especial aos meus pais Franciene e Adailson que me proporcionaram uma vida dentro da realidade, das possibilidades e que me mostrou da maneira deles o melhor caminho a seguir e chegar onde cheguei.

Aos meus irmãos Barbosa e Adailson Filho que são extensões do meu corpo e, portanto, essenciais para a minha vida.

Ao meu maravilhoso e amado esposo Wagner que entrou na minha vida para que pudesse crescer como mulher, como pessoa, que foi compreensível durante todo o tempo que precisei estar ausente, pelo amor e todo empenho em me fazer ser o que sou, mesmo sabendo que nenhuma palavra irá expressar a gratidão que tenho por ti registro aqui o mais sincero agradecimento, espero tê-lo sempre ao meu lado, pois minhas forças para continuar vem do seu amor.

Aos meus sogros: Maria e Valdiran que sempre me apoiaram e me deram forças para ir atrás de meu sonho.

A irmã que Deus me deu Jailany da Silva Ricardo, por todo o seu empenho, confiança, amizade (irmandade), por acreditar em mim e por trilhar este caminho junto comigo, a esta devo toda felicidade que cabe em meu peito por ter conseguido chegar até aqui.

Aos meus amigos de turma com os quais tivemos inúmeras descobertas e aprendizagem.

A Dayane Freitas, Aparecida Freitas, Izabella Natália, Josicleide Rolim, Renata Nunes e Juliana de Sousa as quais me escutaram bastante quando o desespero de não conseguir me enlouqueciam, os seus conselhos muito me ajudaram.

A professora orientadora Zildene Pereira sem a qual não seria possível esta realização. Sua disposição foi fundamental para que eu pudesse

prosseguir com este sonho, por seu carinho ao lidar comigo, sua orientação, sabedoria e sua entrega ao meu projeto, serei eternamente grata.

A Elzanir que se dispôs primeiramente a enfrentar esse desafio, não esquecerei o seu grande coração e a sua vontade de me ver crescer, você é muito especial na minha trajetória acadêmica.

A minha banca examinadora que prontamente se dispôs a participar deste sonho.

A Rafaela Lopes, Tamara Soleanne, Emanuela Soares e Ruttany Ferreira pedras preciosas em meu caminho.

Aos meus amigos de trabalho Joilson Batista, Joidaly Moreira, Adriano Silva, Jefferson Rayron, Leandro Barreto, Jaysmeyre Rodrigues, com os quais pude desfrutar de momentos de descontração, motivação e amizade, que foram muito importantes na minha caminhada. Obrigado por torcerem por mim.

Aos meus professores que muito contribuíram para a minha formação pessoal e acadêmica.

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se na perspectiva de professores da Educação Infantil. O interesse por pesquisá-lo surgiu a partir das atividades realizadas no Estágio em Educação Infantil, quando vivenciamos por alguns dias experiências que reafirmaram a importância do professor de Educação Infantil e sua prática em sala de aula. Para analisarmos este tema fizemos o seguinte questionamento: Qual o significado da infância no processo de desenvolvimento educacional da criança, e como os professores tem contribuído para este desenvolvimento? Deste modo, para responder a esta inquietação elaboramos os seguintes objetivos para viabilizar esta pesquisa: Analisar concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil na perspectiva de professoras; Refletir o papel educacional de professoras no trabalho direcionado à infância e Identificar a concepção de professoras da Educação Infantil sobre formação, infância, aprendizagem e currículo. A escola de educação infantil, e principalmente a sala de aula, é um espaço privilegiado onde acontecem as mais diversas possibilidades de interação e conhecimento do novo. Por isso a necessidade de um conhecimento aprofundado acerca da infância seus anseios, por parte do professor. Isto pode proporcionar uma esfera maior de possibilidades nas atividades de educação infantil, incluindo aspectos como o bom relacionamento, a afetividade, a colaboração a comunicação dentre outros. Sendo assim, para que o professor possa compreender tais aspectos é necessário uma boa formação direcionada para a compreensão do que é ser criança, o que ela precisa aprender, para se desenvolver enquanto tal. Nos procedimentos metodológicos apresentamos a coleta de dados através de uma entrevista semiestruturada, gravada, bem como contextualização da escola e dos sujeitos da pesquisa, apresentamos os instrumentos de coleta das informações e os procedimentos para a análise dos dados. Deste modo, ao ler as respostas das educadoras e confrontando com os autores, percebemos o quão significativo é o papel do professor no direcionamento escolar. Assim, propomos aos educadores comprometimento com a sua formação para que seja possível transformar a prática atual, como também reestruturar as suas metodologias para que possa transcender de forma apropriada o processo de ensino e aprendizagem infantil.

Palavras-chave: Formação; Ensino-aprendizagem; Infância.

ABSTRACT

This work is based on the teachers' perspective of early childhood education. Interest in research it emerged from the activities carried out in Stage in Early Childhood Education, when experienced for a few days experiences which reaffirmed the importance of the teacher of early childhood education and practice in the classroom. To analyze this issue made the following question: What does the child in the educational development process of the child, and how teachers have contributed to this development? Thus, to address this concern we developed the following objectives to enable this research: Analyze pedagogical conceptions and practices in early childhood education from the perspective of teachers; Reflect the educational role of teachers in the work directed to children and identify the design of teachers from kindergarten on children, learning and curriculum. The school of early childhood education, and especially the classroom, is a privileged space which hosts the most diverse possibilities of interaction and knowledge of the new. Hence the need for a thorough knowledge of childhood their concerns on the part of the teacher. This can provide a greater range of possibilities in early childhood activities, including aspects such as good relationships, affection, collaboration communication among others. So, for the teacher to understand these aspects is necessary a good training directed to the understanding of what being a child, she must learn to develop as such. In methodological procedures present the data collection through a semi-structured interview, recorded, and contextualization of the school and of the research subjects, we present the information collection instruments and procedures for data analysis. Thus, when reading the responses of teachers and confronting with the authors, we realize how significant is the role of teachers in the school direction. Therefore, we propose the commitment educators with their training so that you can change the current practice, as well as restructure their methodologies so you can spend as appropriate teaching and children's learning process

Keywords: Formation; Teaching and learning; Childhood.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. BREVE HISTÓRICO DO ATENDIMENTO Á CRIANÇA NO BRASIL.....	15
1.1 O papel do professor da Educação Infantil.....	18
1.2 Currículo e Aprendizagem.....	23
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
2.1 Coleta de dados.....	26
2.2 Contextualização da escola e das participantes da pesquisa.....	27
2.3 Procedimentos para análise dos dados.....	28
3. ANÁLISE DOS DADOS: FORMAÇÃO, ENSINO E METODOLOGIAS, DESAFIOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
3.1 Infância e Aprendizagem: Caminhos trilhados para uma Educação Infantil de qualidade.....	29
3.2 Infância e Aprendizagem: caminhos trilhados para uma educação infantil de qualidade.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	46
APENDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	48
APENDICE B.....	50
APENDICE C.....	51
APENDICE D.....	52

INTRODUÇÃO

[...] por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.

(Emilia Ferreiro)

O tema deste estudo é de suma importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na sala de aula, bem se sabe que o entrosamento da criança com o professor deve ser o mais aberto possível, para que o educando sinta-se importante diante do processo de aprendizagem em que se encontra. Neste sentido buscamos com esse trabalho compreender De que forma professores compreendem o seu papel educacional na Educação Infantil e quais as contribuições para o desenvolvimento da criança

Diante das atividades realizadas no Estágio em Educação Infantil, vivenciamos por alguns dias situações que evidenciaram a importância do professor de educação infantil e sua prática em sala de aula. Além disso, alguns estudos acerca da temática nos chamaram a atenção para a importância deste nível de ensino, na medida em que aprofundava-nos nos estudos acerca deste tema, pois refletimos e ressignificamos o olhar sobre este estudo.

As nossas inquietações diante de tantas observações realizadas em sala de aula nos fizeram atentar para o dia a dia em sala de aula, e também para a preocupação do professor com o desenvolvimento de seus educandos e seu rendimento escolar. Diante de tantas questões refletidas em sala de aula na universidade, não conseguimos mais nos aquietar e novas dúvidas surgiam, foi então que decidimos adentrar no ensino infantil e desmistificar estas questões.

Diante das necessidades educacionais básicas da formação da criança, vimos a relevância da formação docente, pois esta é de fundamental importância, pois é a partir desta formação que se constrói um docente com atuação desafiadora e coerente com as necessidades dos educandos, no contexto escolar. Deste modo uma formação de qualidade e continuada permite que o docente esteja melhor preparado para atuar em situações que

exigem mais do professor do que mesmo do aluno, a partir da tão discutida relação teoria e prática na resolução de possíveis problemas.

Outro aspecto essencial, neste contexto é o currículo da Educação Infantil, o qual é imprescindível para guiar a atuação pedagógica e este sempre contempla uma concepção de educação, de infância, de sociedade e dentre estes estão o cuidar e o educar que embora sejam distintos são fundamentais, pois um complementa o outro.

Deste modo, percebemos que educar vai além de brincadeiras orientadas, mas permeia a interação com outras crianças, de forma que possam se relacionar com o mundo e com as objeções que a vida propõe, desenvolvendo capacidades intelectuais e sociais.

O cuidar e o educar são processos indissociáveis e o professor deverá ficar atento para as conquistas e desafios vivenciados cotidianamente. Diante deste aspecto percebemos que a relação do cuidar e do educar, na prática, tem sido percebida de forma bem distante do que compreendemos teoricamente e do seu verdadeiro significado.

Deste modo, podemos destacar a grande importância que tem o currículo para a Educação Infantil para que possam ser levados em consideração o brincar, as atividades diferenciadas de socialização, de percepção do mundo e ampliação das novas habilidades.

Através das brincadeiras é possível desenvolver na criança a comunicação, o olhar, o entendimento do espaço escolar, aperfeiçoando a sua capacidade de interação com outras crianças e de aprendizagem, tanto na vida escolar, quanto no dia a dia, ampliando o desenvolvimento social, físico, motor e cognitivo.

Podemos dizer que a escola de Educação Infantil e, principalmente, a sala de aula, é um espaço privilegiado onde acontecem as mais diversas possibilidades de interação e conhecimento do novo. Por isso a necessidade de um conhecimento aprofundado acerca da infância e sua educação, por parte do professor. Isto pode proporcionar uma esfera maior de possibilidades nas atividades de educação infantil, incluindo aspectos como o bom relacionamento, a afetividade, a colaboração a comunicação dentre outros. Sendo assim, para que o professor possa compreender tais aspectos é

necessário uma boa formação, direcionada para a compreensão do que é ser criança, o que ela precisa aprender e qual o papel do professor neste contexto.

Neste sentido, devido à tardia compreensão da importância da infância, a Educação Infantil, ainda hoje, apresenta um cenário bastante precário. Apesar de tantas mudanças educacionais como direitos e leis que asseguram a educação, o ensino, ainda, deixa muito a desejar, pois a falta de uma boa formação, o descaso por parte de governantes com creches e instituições educacionais de nível infantil nos leva a questionar se estão mesmo levando a sério a Educação Infantil, considerando suas especificidades, ou é apenas um faz de conta.

Faz-se necessário que tenhamos um olhar atento para o ensino infantil, encarando-o como uma formação que precisa ser significativa no processo de formação humana. Assim, a formação do professor para atuar neste nível de ensino é fundamental, pois ela pode favorecer à criança uma adequada aprendizagem.

A concepção de infância, de aprendizagem e de desenvolvimento infantil influencia no ensino das crianças de modo que ao estudar sobre tais aspectos o docente tem elementos para desenvolver atividades pertinentes à formação do educando. Deste modo, este estudo vem contribuir para as reflexões sobre o campo da educação e, mais especificamente, sobre a educação infantil na realidade da cidade Cajazeiras/PB, destacando a necessidade de formação de novos professores, visando um maior comprometimento com sua prática.

Desse modo, no desenvolvimento desta pesquisa buscamos como objetivo geral: Analisar concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil na perspectiva de suas professoras, como também especificamente refletir o papel educacional de professoras no trabalho direcionado à infância e identificar a concepção de professoras da Educação Infantil sobre formação, infância, aprendizagem e currículo.

Esta monografia está subdividida da seguinte forma: no I Capítulo temos uma discussão teórica acerca do conceito de infância, do papel do professor da Educação Infantil, bem como uma breve reflexão sobre o currículo para esta etapa educacional.

No II Capítulo temos os Procedimentos Metodológicos em que apresentamos o *lôcus* da pesquisa, as professoras e os instrumentos utilizados

para a coleta de dados. No III Capítulo temos a análise dos dados, momento dividido em dois eixos temáticos: Análise de dados: formação, ensino e metodologias, desafios de professoras da educação infantil; Infância e aprendizagem: caminhos trilhados para uma educação infantil de qualidade. Neste momento utilizamos a compreensão das participantes da pesquisa.

Por fim, temos as considerações finais em que nossos objetivos foram alcançados, bem como o nosso problema de pesquisa foi respondido, pois foi a partir dos momentos de estudos, reflexões das falas das professoras mediante o entendimento da Educação Infantil e suas especificidades, entendemos como se dá a dinâmica de trabalho com esta faixa etária e as dificuldades vivenciadas por professoras com relação ao processo de ensino e aprendizagem, bem como relacionados ao desenvolvimento infantil.

1. BREVE HISTÓRICO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL

Bem sabemos que, ao longo do tempo, mudanças na sociedade foram acontecendo e com a criança não foi diferente. Durante muito tempo ela foi vista como um ser que não tinha muita importância e desde cedo era considerada como um adulto em miniatura, conseqüentemente não havia o conceito de infância da maneira que entendemos nos dias atuais.

Demorou muito para entendermos a criança e suas especificidades, considerando seu desenvolvimento e para que esta fase fosse valorizada. Durante muito tempo a criança foi tratada como um adulto em miniatura, com um papel produtivo na sociedade feudal, no entanto, era considerada como um ser fraco e incompleto. Depois de ultrapassar os altos índices de mortalidade infantil a criança passa a ser vista como alguém que necessita de cuidados e esta fase da vida ganha um novo olhar e a partir do século XVI as novas descobertas científicas provocaram o prolongamento da vida destas crianças (KRAMER, 1995).

Com a evolução da sociedade a criança passa a ser vista como um adulto em potencial e a partir do século XIX e XX, ela ganha novo status, passando a ser vista como um ser que precisa de cuidados, passando a ser preservada e fortalecida, se tornando importante, tanto para a família, quanto para a sociedade, pois precisa de cuidados diferenciados (KRAMER, 1995). Desse modo, consta-se que as concepções de infância se diferirem de acordo com o tempo, a sociedade e a vivência em família.

Durante muito tempo a educação da criança ficava por conta somente da família, principalmente das mães que cuidavam dos afazeres domésticos e da educação dos filhos. As crianças que eram abandonadas eram deixadas em igrejas e hospitais de caridades e com isso a necessidade da criação de um espaço que acolhesse essas crianças. Para suprir deficiências sociais foram criados os jardins de infância e pré - escolas as quais eram tidas como formas de superar a miséria, a pobreza e a negligência das famílias. Desde então a educação passou a ser necessária (KRAMER, 1995).

Durante a Segunda Guerra Mundial, ampliou-se a assistência escolar com o apoio da assistência social para as crianças, as quais suas mães

trabalhavam em indústrias bélicas, local em que se fabrica e vende armas, munições e equipamentos militares. No Brasil não foi diferente, desde a chegada dos jesuítas, foi evidente a preocupação com o ensino para os ‘meninos’, no trabalho desempenhado pelos padres da Companhia de Jesus a preocupação maior era em catequisar os pequenos filhos de índios através do ensino da leitura, escrita, bons costumes, contar e mais tarde música e canto, e principalmente o ensino da oração.

Durante muito tempo até que se consolidasse e reafirmasse o ensino para crianças houveram muitas mudanças ao longo do século XVI para propor uma educação na qual implicava em uma transformação radical na vida dos índios (PRIORI, 2010). Assim o ensino caracterizava-se na memorização e consistia em uma educação rígida com constantes castigos para os que se negassem a evangelização, no entanto, os poucos catequisados aprendiam ofícios, casavam e viviam o modo de vida cristão.

Devido a essa importância dada ao ensino pelos jesuítas, com o passar do tempo viu-se a necessidade de estruturar o ensino (PRIORI, 2010) para que pudessem ampliá-lo para o maior número de meninos possível. Só na segunda metade do século XVI consolidou-se conhecimentos que deram novo significado ao ensino das crianças.

No início do século XX o Brasil enfrentou problemas sociais devido à expansão urbano industrial, cujos incidiam no desenvolvimento do estado de São Paulo. Os resquícios da escravidão resultou por parte de imigrantes e também de nativos em crises sociais como a vadiagem. Cenário este em que estavam presentes os menores de idade. Para corrigir esta “falha social” foram criadas as “Casas de Correção” que mais tarde seriam conhecidas como Instituto Disciplinar e tinha como ponto principal a instrução militar completa e educação cívica, deixando a desejar a educação, de forma que os jovens saiam de lá semianalfabetos (PRIORI, 2010). Deste modo, estas instituições não tinham o objetivo de educar e transformar o cidadão, mas foi um ponta pé inicial para desencadear a criação de escolas e pré-escolas.

Mais tarde com a inserção da mulher no mercado de trabalho o atendimento infantil passa a ter caráter assistencialista, reproduzindo a todo custo o modo de educação compensatória (educação que tinha como principal objetivo compensar as deficiências físicas, afetiva e intelectuais das crianças

que socialmente e economicamente eram marginalizadas, com o intuito de prepara-las para o mercado de trabalho). Com o abandono de crianças nas 'Rodas dos Expostos' a educação ficara a cargo do Estado e este criou os jardins de infância (1º Jardim de infância no Brasil foi criado por Menezes Vieira em 1875) que atendiam as classes mais abastadas, apenas em 1896 os jardins de infância públicos foram criados assim como, asilos e creches, tinham caráter isolado e paliativo, e não tinham como objetivo transformar a realidade social da criança, os menores abandonados eram levados sempre a marginalização. Por conseguinte os primeiros códigos dos menores surgem durante duas ditaduras Estado Novo 1937 a 1945 e Ditadura Militar 1964 a 1984 (PRIORI, 2010)

Deste modo o Estado deve intervir para que este descompasso seja dizimado, daí muitos órgãos, departamentos e ministérios de assistência infantil foram criados a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 13 de julho de 1990, pela Lei nº 8.069/1990. "A criança e o jovem se transformaram em prioridades de Estado." (PRIORI, 2010, p. 366). No entanto, não se pode dizer que havia igualdade na forma de tratar as crianças, pois muitas delas encontravam-se em situações de desleixo, desigualdade, dentre tantos outros direitos que lhes eram negados.

Hoje há uma necessidade em despertar para a aprendizagem da criança, pois ocorreram várias mudanças no cenário cotidiano, tanto para a mulher, quanto para o homem, o que reflete nas crianças, as novas exigências do mundo social leva a obrigatoriedade de um ensino e de uma vivência social de qualidade. Assim afirma Durli e Flor (2012, p. 62)

[...] evidenciamos que a educação infantil, além de ser um direito da criança, é um direito da família e uma exigência da vida atual, na qual a mulher trabalha e participa da vida social em igualdade de direitos com os homens [...].

Estudiosos como Vigotsky e Piaget contribuíram para o entendimento do desenvolvimento e aprendizagem da criança e sua importância, mudanças necessárias à educação, a formação dos educadores e ao tratamento da própria criança.

Percebe-se, portanto que a educação infantil, desde a sua criação, encontra-se fragmentada, embora tenha havido uma ampliação no âmbito educacional, como a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/92, que estabelece uma educação baseada na transformação do cidadão em ser crítico e participante da sociedade, pela primeira vez a criança, é apontada como um ser com direitos e a LDB estabelece que o acesso a educação para crianças de 0 a 6 anos é um direito garantido. Assim, a LDB afirma que

Art. 29 – A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 – A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos de idade.

Art. 31 – Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Entretanto, poderemos dizer que a educação infantil ainda precisa ser levada a sério pelos governantes garantindo qualidade, um maior investimento na estrutura física das creches e pré escolas, assistência às famílias das crianças como também investimento na formação dos docentes e maior valorização destes, são aspectos de maior necessidade de mudança. Deste modo, há uma grande necessidade em cobrar dos governantes a garantia destes direitos que são reconhecidos por lei, mas que, ainda, estão sujeitos a boa vontade de políticos que tantas vezes desconsideraram a importância dessa fase de ensino.

Muito embora, a infância tenha adquirido um maior zelo tardiamente, as contribuições deste fato ao longo do tempo nos permite entender as deficiências e carências do nosso ensino infantil nos dias atuais, e nos remete a uma mudança de caráter emergencial com a finalidade de transformar realmente a criança em um ser social crítico.

1.1 O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como podemos perceber houve um grande avanço na qualidade do ensino infantil em nosso país, no entanto, ainda, há complexidades no âmbito educacional tais como a desmistificação do conceito de educação assistencialista e o significado de educar e cuidar, os quais se confundem e se perdem ao longo do ato pedagógico.

Diante desse panorama inicial, a reflexão a ser feita é de que forma professores compreendem o seu papel educacional na Educação Infantil e quais as contribuições para o desenvolvimento da criança, considerando ser esta a questão que nos motivou a pesquisar esta fase da vida. É imprescindível percebermos que devemos estar preparados para atender a esta demanda de forma que contribua para um bom desenvolvimento educacional da criança, não se esquecendo de estabelecer as mais necessárias relações com a família para que este progresso ocorra.

Ainda hoje há uma divergência sobre esta especificidade do professor, na medida em que falamos em educar e cuidar, enquanto processos indissociáveis, pois o educador deve atentar para estas como uma realização das atividades de rotina, estabelecendo uma ponte entre o espaço e o tempo escolar e considerando que o cuidar e o educar são complementares durante todo o processo educacional da criança na Educação Infantil. Segundo Soares (2011, p. 113)

O professor assume a posição daquele que é verdadeiramente o educador/cuidador. Ele deverá perceber quando o seu aluno precisa de colo, de correr, de pular, de ouvir histórias, de cantar, de ajuda, de apoio, de estar sozinho, de ser autônomo, de ser independente, enfim, ele deverá ter a sensibilidade aguçada diante da tarefa educativa.

O educar deve ser entendido como atividades que possibilitem à criança a inserção na cultura, na sociedade e no mundo ao seu redor e que, portanto ela deve se adequar, reinventar e adaptar-se a ele. Deste modo, cabe a educação possibilitar à viabilidade de atividades que propiciem a integração neste novo modo de enxergar e vivenciar as experiências, não distante disso o

cuidar faz parte desta educação na qual o professor deve saber e estar atento para como a criança assimila estas questões e como responde a estes estímulos. Já o cuidar entra como uma espécie de preocupação com o seu desenvolvimento de maneira integral. Assim, de acordo com o RCNEI (1998, p. 25)

[...] cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.

Diferentemente do que se pensa o educador/cuidador é aquele que está envolvido com o desenvolvimento da criança e não apenas em transpor atividades educacionais e cuidados com higiene, alimentação entre outros, mas vai além destas especificidades, o que se quer hoje é entender e praticar este tipo de educação, abrangente, considerando o desenvolvimento da criança, a partir de questões relacionadas aos cuidados com a afetividade, a cognição e a motricidade e aos cuidados biológicos: alimentação, banho e sono para uma educação integral da criança.

Diante disso a rotina na educação infantil deve contemplar as dimensões do cuidar e do educar, transformar as atividades de cuidados apenas assistencialista em educacionais, também, mas voltadas para uma aprendizagem em que se estabeleçam vínculos entre as crianças e entre elas e os educadores.

Há assim uma preocupação com as rotinas e o tempo na educação infantil, pois sabemos que a sala de aula é um espaço fundamental neste processo é ali que ocorrem as trocas de saberes, construções de aprendizagem e estreita-se a relação professor - educando, atentando para um ambiente que seja influenciável e que possa ser mais uma ferramenta de ensino. No entanto, como relata Sacristán (2005, p. 36)

O ambiente está aí para todos e nos proporciona a “situação”, mas em cada um provoca efeitos singulares, porque sua influência não é uma “determinação” absoluta, mas uma incitação [...] o ambiente é, antes de tudo, possibilidade,

oportunidade, indicador de caminhos previsíveis, diante dos quais as ações dos sujeitos decidem o que esse ambiente provocará no desenvolvimento.

Sabemos que a rotina na Educação Infantil deverá ser flexível, pois é fundamental para sistematizar a aprendizagem já que a criança aprende com repetições e estas atividades servirão de guia para a formação da autonomia e desenvolvimento do raciocínio, da cognição, da motricidade e a criança se tornará mais segura e confiante no que desenvolve. Para Flôr; Durlí (2012, p. 131)

[...] na educação infantil, outras dimensões da existência humana passam a ser consideradas, tais como o desenvolvimento infantil em todos os aspectos: físico, afetivo, moral, espiritual e intelectual; o bem-estar das crianças e seu direito a um ambiente seguro, prazeroso, lúdico e estimulante, assim como a interação entre os pares e as crianças e adultos.

O cuidado educacional da criança pequena requer um maior zelo na estruturação do tempo e espaço, pois é preciso delimitar o tempo e intervir na hora correta. Os cuidados básicos e as atividades deverão estar dispostos de modo que não possam intervir um ao outro, como por exemplo, cuidar para que o tempo de uma atividade não ultrapasse o horário do banho, do sono, ou da alimentação para não sair da rotina. Craidy; Kaecher (2001, p. 67) afirmam que:

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momento do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado.

Diante de tantas formas de organizações estruturais e de rotina o Referencial Curricular Nacional (1998, p. 55-56, vol I) traz atividades de cunho

permanente para o dia a dia escolar e estas atividades são propostas da seguinte forma:

[...] brincadeiras no espaço interno e externo; roda de história; roda de conversas; ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música; atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem; cuidados com o corpo.

Para que seja satisfatório o desempenho de tais atividades o educador deve levar em consideração os momentos oportunos para desenvolvê-las, observando a preferência dos alunos, suas necessidades, o seu contexto social para então saber quais atividades serão viáveis para atender aos seus objetivos.

Diante de tantas propostas metodológicas não podemos esquecer da forma que é trabalhada essas orientações com os alunos, pois a relação com o indivíduo é extremamente importante para que este processo seja vivenciado de maneira satisfatória para ambos e o vínculo criado entre educador e educando é a base para a aprendizagem. Deste modo, as situações de aprendizagem, bem como a comunicação com os demais integrantes da Instituição, podem ser essenciais para o desenvolvimento social, educacional e afetivo da criança.

O fato de o educador, buscar formas distintas de ensinar e, conseqüentemente, fazer com que o aluno aprenda para alcançar um objetivo o leva a se sentir motivado e a querer saber e fazer, percebendo que é respeitado em sua singularidade. Deste modo, o papel do professor vai além de educar e cuidar, mais de transformar o ser em outro melhor capaz de influir no mundo que o cerca.

1.2 CURRÍCULO E APRENDIZAGEM

Ao longo do tempo, devido às transformações ocorridas na sociedade, o sentido da educação vem mudando e, conseqüentemente, surgem novos caminhos e perspectivas diferenciadas para o ensino e a aprendizagem, que

estão relacionados à atualização dos conteúdos, das estratégias e das metodologias para entendermos como se dá o processo educacional e qual o melhor caminho a seguir, considerando as diferentes faixas etárias.

Muitas foram as reflexões acerca do Ensino na educação infantil. Atualmente diversos documentos amparam o direito à educação de qualidade, assim documentos oficiais como: os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, (RECNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, (DCNEI, 2010) e o Plano Nacional de Educação, (PNE, 2010), trouxeram uma complementação para a abrangência do ensino no primeiro ciclo, pois “[...] quanto à finalidade da educação infantil, encontramos definições que ora salientam o desenvolvimento infantil, ora a socialização da criança.” (ALVES, 2011, p. 12). Com isso, já a algum tempo as questões relacionadas ao currículo na Educação Infantil vêm sendo debatidas (BASSEDAS, 1999) e, principalmente, considerando a discussão de um currículo voltado para o desenvolvimento das capacidades da criança. De acordo com Amorim (2011, p. 117)

[...] entendemos o currículo como um todo significativo, uma produção social e cultural que organiza os conhecimentos e as experiências a serem vivenciadas pelos indivíduos em formação. Nesse sentido, compreendemos que pensar e organizar o currículo da Educação Infantil, mais do que uma exigência legal, é uma questão de garantir o direito das crianças a terem acesso a experiências de conhecimento e de desenvolvimento que proporcionem a elas desenvolverem-se de forma plena e integral.

A Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996. Ao entendermos a importância dessa fase podemos dizer que a organização do currículo deverá levar em conta o que, como e quando ensinar, o que e como avaliar. Deste modo os eixos de ensino são escolhidos e diante de cada situação escolar estes conteúdos podem ser trabalhados de acordo com cada realidade, considerando, ainda, cada faixa etária em que se encontra a criança. Na Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, no parágrafo único diz que

As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

Esta Resolução deixa claro que cada instituição de ensino estabelecerá a forma com que estas propostas serão vividas. No entanto, há uma grande dificuldade por parte dos professores, no que se refere ao currículo, pois relatam que é um documento muito fechado. Mas, podemos afirmar que é necessário que se tenham planejamento para executar as atividades, a partir das exigências, e encontrar maneiras de beneficiar o educando.

Outro fator de grande importância no processo educacional e que merece ser considerado é a avaliação, que segundo a LDB 9.394/96, em seu Artigo 31 “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Deste modo a avaliação na Educação Infantil deverá ser feita a partir de pareceres, observações e registros, contribuindo para uma maior reflexão sobre o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Podemos enfatizar que o professor deverá trabalhar as diferentes habilidades, conteúdos, ser o mediador da criança e os diferentes objetos de conhecimento e para isso é preciso que o profissional seja capacitado para conhecer as diferentes necessidades. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil para a Educação Infantil

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30)

Os conteúdos deverão ser trabalhados de forma que se relacionem uns aos outros, os PCNS orientam que estes, apesar de serem trabalhados por eixos, alguns surgem igualmente em diferentes eixos, cabendo então ao

educador relacionar estes conteúdos e trabalhar de forma que não fragmente o conhecimento, mas amplie e complemente.

É importante que o professor da Educação Infantil seja capacitado para atender as crianças com uma metodologia coerente e condizente com o nível escolar e um dos aspectos importantes a ser trabalhado, é o lúdico, pois é imprescindível fazer com que as crianças aprendam, através de atividades prazerosas para que possam vivenciar um ensino a partir das suas experiências cotidianas.

Assim, podemos afirmar que a educação infantil requer um maior cuidado com o que, o como e quando ensinar uma criança, a fim de adentrar o seu mundo, entender e estimular a sua criatividade, a socialização, bem como desafiar o seu desenvolvimento pessoal, físico, emocional para fazê-la crescer cotidianamente.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.

(Jean Piaget)

Esta pesquisa está fundamentada em como podemos, enquanto professores, contribuir para uma boa aprendizagem escolar atendendo as necessidades da criança no período da infância. Desse modo, retomaremos o problema de pesquisa: De que forma professores compreendem o seu papel educacional na Educação Infantil e quais as contribuições destes para o desenvolvimento da criança. Temos como objetivos: Analisar concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil na perspectiva de professoras; Refletir sobre o papel educacional de professoras no trabalho direcionado à infância e Identificar a concepção de professoras da Educação Infantil sobre infância, aprendizagem e currículo.

Diante da inquietação vivida durante atividades práticas em sala de Ensino Infantil, percebemos que havia uma necessidade de adentrar mais ainda na discussão para maiores esclarecimentos acerca da temática.

2.1 COLETA DE DADOS

Utilizamos para a realização da coleta das informações uma entrevista semiestruturada, gravada, pois segundo Oliveira (2008, p. 87) “[...] a gravação é muito importante para se ter com precisão o registro de tudo o que foi dito na ocasião da entrevista.” Podemos dizer de acordo com Lakatos (2009, p. 269) que

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Esse modelo de entrevista foi organizado considerando os seguintes aspectos: os dados sócio demográficos das entrevistadas, sua formação, o seu entendimento sobre infância, currículo e aprendizagem, o ambiente escolar e a rotina, já que entendemos que estes questionamentos nos dão suporte para pensar a sala de aula da Educação Infantil a partir de outro olhar.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A escolha da Instituição estudada se deu através da nossa participação em uma aula prática, a partir de atividades da Universidade, fazendo com que pudéssemos nos identificar com a profissão e nos permitiu conhecer um pouco mais do seu Projeto Educacional.

O *lócus* da pesquisa foi uma Creche pública municipal da cidade de Cajazeiras/PB. A Instituição funciona em horário integral iniciando suas atividades pela manhã as 07h00min e encerrando a tarde as 17h00min, esta atende a 80 alunos divididos em 04 turmas (cada uma com 01 monitor) e com faixa etária entre 1 ano e 8 meses a 5 anos e a maioria dos alunos são de situação sócio econômica de baixa renda.

A Creche recebe o apoio tanto da prefeitura, quanto da filantropia que, desde a sua criação, foi pensada com esta finalidade. Deste modo, recebe doações também de empresários e pessoas físicas. A estrutura do prédio é bem conservada, com salas amplas, arejadas e ornamentadas todas com temáticas infantis.

O corpo docente é formado por 08 professores efetivos com idade de 20 a 50 anos, sendo 05 com Licenciatura em Pedagogia, 01 com o Magistério, 01 cursando Pedagogia, 01 com o Magistério e o curso de História.

A Creche conta, ainda, com a ajuda de 02 auxiliares de serviço, 02 cozinheiras, 01 secretário, 01 coordenadora, 01 vice gestora, 01 gestora. O planejamento é quinzenal com os professores e anual com o gestor, sendo que todos os professores participam de formação continuada pela Secretaria de Educação.

Nesta referida Instituição os projetos realizados são bimestrais, com temas de datas comemorativas e sempre que possível durante as culminâncias as famílias são convidadas para participar.

Com relação às participantes escolhemos duas professoras desta referida Creche, uma com 38 anos e a outra com 50, estas são professoras das turmas de Maternal I e Pré I, atuando no período da manhã com crianças na faixa etária entre 3 e 5 anos de idade.

A entrevista foi realizada com as duas professoras na própria Instituição, favorecendo o encontro no próprio local de trabalho. As professoras foram identificadas com nomes fictícios, para garantir o anonimato e serão denominadas de Franciene e Maria, nomes escolhidos para homenagear pessoas importantes na nossa vida pessoal e acadêmica.

2.3 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Sabendo que é a análise a essência do trabalho monográfico é importante que os dados estejam prontos para serem analisados. Assim, escolhemos trabalhar com a análise temática, pois foi a que mais se aproximou da forma de enxergarmos os dados da pesquisa, nos permitindo uma maior reflexão acerca das falas das professoras.

A entrevista foi feita com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão do que estudamos, sabendo que através desse instrumento que é a entrevista, o entrevistado fica mais à vontade para responder aos questionamentos. Segundo Barros (1990, p. 81)

Nas entrevistas [...], o pesquisador através do estabelecimento de uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise quantitativa e qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa.

Deste modo é de suma importância compreendermos as respostas das professoras para que seja feita uma reflexão mais aprofundada que intercale os pontos de vistas do professor, o nosso e dos autores que estudamos, descritos na revisão de literatura, assim procuramos com estes pontos encontrar respostas para a problemática em questão.

3. ANÁLISE DE DADOS: DESAFIOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O despertador é um objeto abjeto
 Nele mora o Tempo.
 O Tempo não pode viver sem nós, para não parar
 E todas as manhãs nos chama freneticamente
 como um velho paralítico a tocar a campainha atroz.
 Nós é que vamos empurrando, dia a dia, sua cadeira de rodas.
 Nós os seus escravos.
 Só os poetas os amantes os bêbados podem fugir por instantes
 ao Velho...
 Mas que raiva impotente dá no Velho quando encontra
 crianças a brincar de roda e não há outro jeito senão desviar
 delas as suas cadeiras de roda!
 Porque elas, simplesmente, o ignoram...

(O Tempo - Mario Quintana, 1995)

Como diz Mário Quintana, o tempo está constantemente se esvaindo. No entanto, apesar de sua rotina passageira, para as crianças o tempo não existe, assim como não existe hora para brincar, para comer, para tomar banho, para dormir, qualquer hora é momento e qualquer lugar será o espaço para a imaginação, a criatividade e a vontade.

Neste capítulo apresentaremos a análise de dados coletados, os quais foram divididos em dois eixos temáticos que serão organizados de modo a privilegiar a fala das professoras da Educação Infantil, participantes da pesquisa. Este será embasado na importância do processo de formação, ensino e aprendizagem na Educação Infantil e as metodologias que são priorizadas ao longo das atividades desenvolvidas.

3.1 FORMAÇÃO E CURRÍCULO, PRESSUPOSTOS PARA A QUALIDADE DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como sabemos para que o processo de ensino e aprendizagem seja exitoso, faz-se necessário que o professor tome posse de seu papel

educacional, trazendo para a sala de aula as contribuições de sua formação na área acadêmica, suas experiências de vida, para dinamizar e tomar consciência a sua prática. Diante da necessidade de entender um pouco mais sobre o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil é que nos questionamos: De que forma professores compreendem o seu papel educacional na Educação Infantil e quais as suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Desse modo, optamos por este tema por entendermos que este é um processo educacional que merece uma reflexão mais aprofundada, considerando a faixa etária em que se encontra a criança, bem como a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

Como sabemos, durante muito tempo as creches e pré-escolas, mantinham professoras de Educação Infantil, sem o conhecimento mínimo possível para atuar em sala de aula. Deste modo, as crianças eram entregues a pessoas leigas, as quais tinham como prioridade o cuidar de caráter emergencial, assistencialista, levando em consideração os cuidados básicos de higiene, alimentação e sono.

Com o passar do tempo, foi possível perceber que os primeiros anos escolares na vida da criança, tem grande significado para o seu desenvolvimento e sendo relevante que o/a professor/a tenha uma formação adequada para trabalhar com esta faixa etária, levando em consideração as especificidades do seu desenvolvimento, bem como considerando o meio em que está inserida e as novas aprendizagens do ambiente escolar.

Podemos dizer que o profissional deve procurar meios que favoreça o processo de ensino e aprendizagem vivenciado na escola de Educação Infantil, que melhore a sua prática perante esta fase de ensino para que não confunda o seu papel educacional como nos aponta Campos, Fulgraff e Wiggers quando dizem que a (2006, p. 18) “[...] falta de clareza das educadoras sobre seu papel, as leva a confundir as competências da creche e da família, não distinguindo entre o espaço público e o privado”.

Deste modo, podemos enfatizar que o processo de formação não deve se limitar apenas ao magistério de Ensino Médio, ou as experiências vividas na escola sem qualquer formação para tal atividade, pois podem perder-se na prática e trazer males significativos na vida da criança. A falta de clareza do seu papel é um dos motivos que faz com que o trabalho com essa faixa etária

seja preconizado por causa da própria mistura de sentimentos e intencionalidades como, por exemplo, quando professores dizem que são pais, mães e psicólogos dos alunos sem ter clareza do seu verdadeiro papel enquanto educadora.

Segundo o art. 62º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 9.394/96,

[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Como sabemos uma boa formação para o profissional da educação será de extrema importância para o bom desempenho de suas atividades. Na vida acadêmica muito se fala em práxis, mas no cotidiano escolar o que percebemos é que existe uma diferença entre a compreensão da teoria e da prática, na maioria das vezes entendida de forma dissociada. No entanto, já sabemos que é impossível que haja uma educação de qualidade no sentido cognitivo, motor e afetivo sem que saibamos o mínimo das psicologias, por exemplo, sobre como agir em determinadas situações sem que o educando seja prejudicado.

Uma formação adequada ajudará o professor a repensar a sua prática em sala de aula, pois se faz necessário que ele compreenda a importância do seu papel, a utilização de metodologias condizentes com as dificuldades de cada sala de aula e isso poderá ocorrer se o professor estiver bem preparado para lidar com as especificidades de cada criança, bem como tenha clareza do que está fazendo a partir de ações planejadas. Assim sendo, questionamos as professoras acerca de sua formação e sobre qual a importância desta formação para a sua prática. Deste modo, a professora Franciene¹ discorreu dizendo:

¹ Os nomes escolhidos para as participantes da pesquisa são fictícios garantindo o anonimato.

É... licenciatura em pedagogia e especialização em psicopedagogia, tenho o pedagógico também.

Mulher eu acho que despertou assim quando eu era criança porque a minha irmã, é... é professora, era professora na época, né, ela quem me alfabetizou, então eu sempre tive desejo, foi desde a infância mesmo, eu sempre ia lá, eu sempre via, depois que eu terminei assim com ela, que eu estudei com ela, aí eu sempre ia visitar, sempre dava uma ajudinha e todas as minhas brincadeiras quando criança era sendo professora, aí... é um desejo, mais eu só comecei a ser professora depois do pedagógico.

Como podemos perceber na fala da professora, a sua formação se deu através do pedagógico, sendo alimentado esse desejo de se tornar professora desde criança, ao ver a prática de outrem, sendo que quando enfatiza, que só começou a ser professora depois do pedagógico. Tardif (1996) e Lessard (2000) pesquisaram sobre a origem da opção pelo ofício de professor, e em sua análise notou-se que muitos dos professores tiveram influências familiares, e escolares na escolha de sua carreira, fortemente influenciadas pelo fato de ter parentes ligados ao ensino.

Deste modo em concordância com o autor, verificamos que a escolha da professora Franciene pode ter sido influenciada pelo meio em que vivia, não deixando de observar que apesar de viver em um tempo histórico que não havia tanta cobrança por parte dos governantes de se ter uma formação mínima para ser educador, partiu dela a vontade de se aperfeiçoar e especializar o seu trabalho. No decorrer da entrevista ela discorreu mais sobre a sua formação inicial e respondeu: “[...] tenho licenciatura em pedagogia e especialização em psicopedagogia, tenho o pedagógico também”.

Em seguida questionamos a professora Maria sobre como aprendeu a ser professora e esta respondeu da seguinte forma:

Inicialmente foi cursando é... o pedagógico né, que realmente ele nos ajuda a pelo menos ter uma visão de o que é uma sala de aula pelo menos assim mais detalhado, depois o curso de Pedagogia, e as vivências diárias com os nossos colegas de trabalho, professores, também com as crianças que elas trazem um grande ensinamento, se a gente começar observar o dia a dia das crianças...

Podemos observar que a professora dá uma grande importância para o que aprendeu no seu cotidiano e no pedagógico, deixando claro que para ela este curso possibilita conhecer melhor a sala de aula. Junto a essa compreensão a professora relata a importância do dia a dia escolar para a prática docente. Desse modo Tardif (2010, p. 66) diz que

Para atingir fins pedagógicos, o professor também se baseia em juízos provenientes de tradições escolares, pedagógicas e profissionais que ele mesmo assimilou e interiorizou. Ele se baseia em sua “experiência vivida” enquanto fonte viva de sentidos a partir da qual o próprio passado lhe possibilita esclarecer o presente e antecipar o futuro.

É possível afirmarmos que as falas das professoras se misturam na medida em que ambas expressam que a sua prática se deu a partir do pedagógico e que foi através dele que encontraram propostas para trabalhar em sala de aula e não mencionam o que aprenderam no curso de Licenciatura, o qual lhes possibilita reflexões acerca de seu papel educacional e, em alguns casos, levam sua profissão pelo viés, apenas, da vocação.

Assim, percebemos que a intencionalidade do papel do professor, fica dependente do dia a dia das crianças, de como proceder diante as dificuldades daquele dia, sem necessariamente ter uma reflexão mais aprofundada. No entanto, não seria possível trabalhar as dificuldades das crianças sem um conhecimento prévio das metodologias aplicadas e de uma práxis pedagógica voltada para as necessidades encontradas ao longo das atividades realizadas.

Sabemos que assim como a formação do professor, o ensino requer, também, um maior zelo para que possa ser repassado para os educandos, para tanto as Diretrizes Curriculares (2010, p. 12) trazem a proposta curricular para este nível de ensino apontando que é um

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Como podemos perceber, no currículo da Educação Infantil estão propostos saberes que supram as necessidades de saberes éticos, estéticos e políticos, assim sendo, o professor deve saber ser e saber fazer um ensino de qualidade que permita ao educando uma vida escolar significativa.

Na sala de aula, caberá ao professor ter consciência do que o aluno precisa para que os objetivos curriculares sejam atingidos. Para que isso seja feito de maneira plausível, deve-se haver além de uma boa relação professor e aluno, um plano de ensino que norteie os conteúdos que devem ser trabalhados e para isso é que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define os âmbitos de experiência sendo Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, organizando então o currículo desta fase de ensino.

Sabendo da importância deste currículo para o bom desempenho educacional questionamos as entrevistadas sobre o que seria este, e Franciene respondeu o seguinte: “Currículo são os projetos que são enviados para que a gente possa adaptar nossa turma para ser trabalhado né, muito importante os currículos, mas a gente sempre faz adaptações”.

Ao ser questionada sobre este assunto, esta professora sentiu certo desconforto ao falar, não sabemos ao certo se porque não saberia responder com clareza sobre o que é currículo ou se porque dá pouca atenção para o mesmo. Ainda na sua fala percebemos que apesar de ser sucinta, ela nos remete aos projetos, os quais em conversas com a professora deixou claro que os projetos enviados pela Secretaria de Educação são adaptados à realidade das crianças daquela Instituição. Isso faz com que exista a preocupação em levar em consideração à realidade escolar, bem como as experiências de vida dos alunos.

Para isso, o RCNEI nos mostra que algumas situações educativas precisam ser criadas e para que isso seja possível deve haver o planejamento destes conteúdos, afim de alcançar o objetivo de aprendizagem direcionada, já que em algumas situações do dia a dia a criança aprende através de convívio direto e indireto com o meio. Deste modo fica evidente que estas situações de aprendizagem são modificadas de acordo com a necessidade da realidade desta sala de aula, assim também respondeu Maria:

É um projeto pedagógico que determina os objetivos educacionais né, que nós tanto na forma oral como escrita é... que viabiliza o processo educativo... é... de aprendizado então é um projeto que a gente analisa vê como é que é..., esse projeto tem que ser baseado exatamente na realidade da criança então, são os objetivos que nós gostaríamos de alcançar então, tem que ser... que viabilizar de acordo com as ações que nós vamos praticar... a gente... vamos dizer assim... vem os projetos da educação né, na formação continuada nós recebemos... nós é quem planejamos também, nós damos a ideia, né, lá a secretaria, ela analisa né, e vê no contexto geral que são várias escolas creches também, eles reúnem todos os conteúdos que nós gostaríamos de trabalhar, né, todas as nossas propostas, e elas vão analisar e ver quais são as mais viáveis, ai faz um planejamento geral depois, vem para as escolas e a gente adapta a cada escola né, e cada um vai de acordo... dá seu roteiro né, pra gente poder ver mais ou menos... a gente desmembra, e na reunião da escola pra gente ver né, o que vai usar.

O currículo escolar deverá atender a demanda social, política e cultural da sociedade, nele é encontrado as propostas educacionais necessária para atender os conflitos encontrados na sociedade. Desse modo, o que a professora nos mostra é que tem uma vida escolar participativa e nas questões relativas aos conteúdos de ensino auxilia em grande parte na aprendizagem da criança.

Nessa perspectiva, foi possível compreender que o currículo nesta Instituição é entendido como algo que precisa ser debatido no seu meio, as questões deverão se articular visando um real desenvolvimento da sociedade, sendo assim não tratando o currículo como algo pronto e acabado que é imposto por outros órgãos que nem sempre conhecem a realidade daquele lugar. Em concordância com Amorim (2011, p. 117)

[...] entendemos o currículo como um todo significativo, uma produção social e cultural que organiza os conhecimentos e as experiências a serem vivenciadas pelos indivíduos em formação. Nesse sentido, compreendemos que pensar e organizar o currículo da Educação Infantil, mais do que uma exigência legal, é uma questão de garantir o direito das crianças a terem acesso a experiências de conhecimento e de desenvolvimento que proporcionem a elas desenvolverem-se de forma plena e integral.

A qualidade do ensino na Educação Infantil deve ser entendida como prioridade como já explicitamos, pois este nível de ensino traz ganhos para o desenvolvimento social, escolar e afetivo quando feito com responsabilidade e qualidade, respeitando os direitos de cada criança.

Nesse sentido devemos atentar para uma metodologia que abranja este currículo norteando os principais objetivos a serem alcançados. Mesmo sendo um desafio, é importante que o espaço escolar seja acolhedor, seguro e confiável para que possa haver uma interação entre o educando e o educador, sendo possível aprimorar e desenvolver metodologias coerentes com os conteúdos e as especificidades dessa faixa etária.

Assim, mediante a importância dos conteúdos trabalhadas neste nível de ensino, questionamos as professoras sobre o que consideram importantes para ensinar os alunos e quais as atividades desenvolvidas junto a elas, deste modo procuramos entender um pouco da sua prática. Assim responderam

Eu acho... eu acho que ética, a gente ensina muito ética, o amor, como você se dá com as pessoas, né, a convivência, eu acho que isso é muito importante pra gente começar ensinando já as crianças de pequeninhos, quando eles são crianças já pra eles terem um formação né, de como se dar e socializar com outras pessoas. (Professora Franciene)

Primeiramente os valores éticos [...] limites também que muitos pais não estão entendendo que tem que colocar limites nas crianças, trabalhar a identidade da criança, a autonomia, que isso é muito importante para que a criança se torne um adulto equilibrado e também confiante em si [...] a linguagem oral e escrita, os desafios corporais também, trabalhados, brincar com a criança, deixar ela realmente desenvolver seu corpo, né, pra poder também a mente abrir né. (Professora Maria)

Como podemos observar na fala da professora Franciene não há uma metodologia que trabalhe o brincar, mas atividades voltadas muito mais para o repasse de conteúdos sistematizados o qual faz parte do desenvolvimento natural da criança, pois nesta fase ela desenvolve um alto nível de aprendizagem a partir da utilização de jogos e brincadeiras educativas. Faz-se necessário possibilitar aos educadores o entendimento de que o lúdico é mais um instrumento de ensino, uma proposta educativa agradável e dinâmica que,

quando utilizado de forma correta pode trazer ganhos imprescindíveis para a aprendizagem.

É através da brincadeira que a criança se realiza enquanto ser em desenvolvimento e as diferentes atividades levam-na a reconhecer no seu brinquedo ou jogo situações reais, desenvolvendo a sua percepção, imaginação, criatividade, fantasia e lógica-matemática, além de possibilitar maior interação com outras crianças.

Contudo, o brinquedo tem grande significado na vida da criança, pois é nele que ela deposita segurança, afeto e confiança e é através do brinquedo que é possível construir significados, superar barreiras e atingir objetivos. De acordo com Kramer (2009, p. 121)

[...] quando inserimos no cotidiano da Educação Infantil práticas construídas apenas com base naquilo que o adulto determina como importante mesmo que seja utilizando coisas trazidas pelas crianças, com atividades e rotinas estabelecidas fora do diálogo com elas, esse espaço da imaginação e da fantasia fica em segundo plano e as manifestações infantis são encaradas como sendo só das crianças.

Assim foi possível perceber que apesar de terem um currículo organizado e eficiente as metodologias utilizadas pelas professoras para o desenvolvimento dos conteúdos evidenciados, pelo currículo, pouco auxiliam no desenvolvimento das crianças, já que nesta fase aprendem muito mais com jogos e brincadeiras. Deste modo, as determinações legais para este desenvolvimento podem ocupar um lugar simbólico no cotidiano escolar, como afirma Franciene quando diz que as brincadeiras são “É..., atividades de leitura e escrita, né, [...] a gente brinca muito assim na sala, brincadeiras de montar, pintura”.

Na sua fala a professora considera o brincar em forma de atividade dirigida, o brincar como uma aula sistematizada o que acaba por interferir, de certo modo, no entendimento de que a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil poderão ser realizadas, também, para diminuir a ansiedade, aumentar a socialização entre as crianças, bem como para favorecer a ludicidade, não somente como conteúdo a ser aprendido através das brincadeiras.

3.2 INFÂNCIA E APRENDIZAGEM: CAMINHOS TRILHADOS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE

Como vimos o entendimento do que é ser criança e do que seja infância passaram por muitos desafios para serem hoje tratadas com tal merecimento, outrora a criança era tida como um ser que não tinha tanta importância para a sociedade e que para que fosse possível vê-las com outros olhos como um ser com tantos desafios e aprendizagens nesta fase, mudanças ocorreram na sociedade, com criações de leis que estabeleciam um maior e melhor atendimento educacional, não mais de cunho apenas assistencialista.

Para tanto, percebemos que a compreensão do que é ser criança e infância tinham sentidos semelhantes e que se entrelaçam e dependem uma da outra. Neste momento teceremos comentários acerca do entendimento das professoras pesquisadas com relação ao que entendem por criança e infância. Para a professora Franciene ela diz que

[...] é quase a mesma coisa criança e infância, porque assim é um momento de curiosidade, né onde tá ali querendo descobrir o mundo. Infância é um momento de descobertas, de curiosidade, onde a criança tem a sua curiosidade, quer fazer a suas descobertas, e sempre tá de olho em tudo, querendo arriscar, fazer tudo, descobrir o novo, diferente.

A compreensão da professora nos leva a entender que para ela esta é uma fase de grande relevância, a qual permite um leque de descobertas, não se limitando, apenas, ao conhecimento sistematizado, mas a um conhecimento do mundo ao seu redor, o que fica claro a sua importância para esta fase. Oliveira (2002, p. 65) cita em seu texto uma reflexão feita acerca dos estudos de Rousseau quando afirma que “[...] a infância não era apenas uma via de acesso para a vida adulta, mas tinha valor em si mesma.” Deste modo, sabemos que neste período, caberá ao professor oportunizar a criança, uma educação que considere, também, seus desejos, anseios, sua forma de ver o mundo, dar mais liberdade para o educando desenvolver-se naturalmente, objetivando uma inserção social através de brincadeiras e jogos, pedagógicos.

Como diz a professora Maria “Criança é... o início de todo o desenvolvimento” e é neste período que temos que observar suas ações para, a partir dela, direcioná-las sem impedir o seu ritmo de desenvolvimento, como completa:

[...] então esse período da criança, acompanhado pela família, que dá todo apoio e a escola também que ela tem um papel fundamental de orientação pra... do ser, então a criança ela vai moldando, aquele pensamento inicial que ela tem, o seu mundo né...

Assim, o professor diante dessa fase passa a ser o mediador das diferentes aprendizagens. Neste sentido o RCNEI (1998, p. 30) afirma que

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc.

A criança está em constante aprendizado, na escola, na família, na comunidade em que mora, com os colegas, em um ritmo acelerado e com uma imaginação aguçada, e deste modo, precisa interagir em um espaço que lhe proporcione, estas descobertas, como já falamos, e concordando com o RCNEI (1998), o professor deve ter total capacidade de lhes oferecer essas oportunidades de ampliação de conhecimento.

Portanto, é necessário que o professor organize e siga o seu papel educativo para que possa ocorrer uma aprendizagem significativa, bem como um ensino de boa qualidade. Sobre essa perspectiva questionamos as docentes sobre o que entendiam por aprendizagem e a professora Franciene respondeu que “Aprendizagem é tudo aquilo que você tá buscando, que você quer né, é uma coisa que te desperta.”

Como sabemos a criança aprende o tempo todo, está diariamente interagindo com novidades do mundo, aprende através de brincadeiras, do ouvir atento, da observação. Portanto, não podemos restringir o

desenvolvimento escolar infantil apenas a sala de aula e as rodas de conversas, devemos explorar o imaginário da criança, e não moldá-la de acordo com o que queremos, pois cada aluno tem sua característica própria e é a partir deste viés que vai se desenvolver. Em concordância com o RCNEI (1998, p. 33)

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas.

A professora Maria define aprendizagem como sendo

[...] a transformação do conhecimento inicial como eu já disse a você, que já tem seu mundo íntimo não é, os conhecimentos de comportamento pra uma nova consciência dependendo de tudo aquilo como eu tinha falado anteriormente da vivência diária com as pessoas né [...] o resultado desse aprendizado vai depender exatamente de quem o acompanha do amor que ela recebe, então depende muito do contexto social em que ela vive, e tudo influencia nesse aprendizado.

Observando a fala da professora Maria, percebemos que para ela a aprendizagem depende muito da forma como você interage com o aluno assim como a bagagem trazida por ele, e esta junção vai dizer o quanto tal aprendizagem foi satisfatória ou não. Assim concordamos com ela no sentido de que a interação professor e aluno pode ser uma das principais ferramentas de aprendizagem nesta fase, e que o que vai acontecer no sentido de desenvolvimento desta aprendizagem pode ser dependente muito mais do professor que é quem conduz o seu processo de ensino do que do aluno que está, muitas vezes, aberto as diversas práticas.

Outro fator relevante para este processo de ensino e aprendizagem é a rotina, a qual tem um papel fundamental no aprendizado, já que a criança aprende através da imitação, da experiência, da observação e da repetição, pois através desta rotina é que a criança tem segurança sobre o que está acontecendo no seu dia a dia, atendendo aos aspectos do cuidar e educar, vistos como processos indissociáveis. As professoras dizem que

[...] todos os dias, a gente faz a rodinha de conversa, todos os dias eu trago um livrinho de historinha infantil, um livrinho paradidático que a gente lê as historinhas infantis, é o nome, trabalho com crachá, todos os dias com nome próprio, o nome deles, música todos os dias, acolhida, a oraçõzinha a gente faz todos os dias também (Professora Franciene).

Sim, é...acolhida né, música, oração, ai tem o calendário que a gente trabalha, é...depois tem o ajudante do dia, todos os dias tem isso ai, a chamadinha, o crachá, rodas de conversa, atividades e também a organização da sala, dos brinquedos, tem que deixar a sala tudo em perfeito estado. (Professora Maria)

Sobre a rotina as professoras pesquisadas entendem apenas como a rotina de sala de aula, não compreendem que a rotina vivida na creche é diferente de outros espaços e que o cuidado com o banho, o almoço, a hora de dormir, de brincar, deverá ser vivenciado de modo regular e com seriedade para que fique claro para a criança que ela tem horário para diferentes atividades diárias. Para o RCNEI (1998, p. 72)

Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo.

Para que essa rotina não se torne cansativa, os materiais utilizados em sala e no pátio, assim como o espaço e o tempo devem ser bem definidos com o intuito de garantir uma adequação ao processo de desenvolvimento da criança, sempre levando em consideração a faixa etária em que se encontra.

Como sabemos o tempo faz parte da organização do trabalho da Educação Infantil, portanto desde cedo deve ser compreendido pelas crianças para que possa lidar com a rotina diária e possa entender que a cada atividade o tempo passa e conseqüentemente deve ser seguida de outra. Como propõe o RCNEI (1998, p. 72)

A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho.

O tempo, assim como o espaço físico, requer muito do planejamento educacional do professor, servindo de base para atender as necessidades dos educandos, os quais, muitas vezes, são confundidos e pensados como se fossem para adultos. Deste modo, o espaço torna-se um lugar vazio como diz Oliveira, sendo a criança incapaz de envolver-se sem que o adulto lhe ajude. O que se faz necessário é atentarmos para os nossos objetivos de desenvolvimento da criança, para que assim busquemos uma proposta que os definam e que as crianças possam sentir-se livres no espaço educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho, refletimos a importância do ensino e aprendizagem na Educação Infantil, a qual nos permitiu um olhar diferenciado para uma questão de suma importância que é o ensino para esta fase da vida que é imprescindível para o desenvolvimento integral da criança.

É importante ressaltar que o envolvimento com este trabalho nos levou a tecer comentários e responder questões, que ficariam alheias se não tivéssemos atentado para a sua importância como, por exemplo, o que é ser criança para os educadores e do que elas necessitam para ter um bom desenvolvimento, questões que fizemos com que refletíssemos sobre nossa prática, nos tornando professoras mais comprometidas com o processo de desenvolvimento da criança em idade escolar.

O tema é bastante instigante e nos fez perceber o quão distantes, ainda, estamos de uma educação de qualidade, uma educação voltada para a criança e seu desenvolvimento integral, pois ao longo dos estudos percebemos que existe uma realidade nas leis que, nem sempre são cumpridas nas instituições de Educação Infantil.

Como sabemos não é tão simples tecer comentários acerca deste tema, e para que fosse possível se fez necessário realizarmos inúmeras leituras sobre o que circunda a Educação Infantil e seus fundamentos. Discussões sobre o assunto, pesquisa, entrevista, observação e análise foi primordial para desenvolvermos este trabalho.

Assim, percebemos que discutir infância, criança, currículo, desenvolvimento, aprendizagem e o papel do professor não é uma tarefa simples, pois requer um olhar reflexivo e crítico acerca da temática em estudo.

Como vimos, devido à tardia compreensão da importância da infância para o desenvolvimento da criança, ainda hoje sofremos com Instituições sem estruturas adequadas e com prejuízos para a criança. No entanto, podemos afirmar que é possível transformar esta realidade, se atentarmos para uma formação a qual os educadores se envolvam e lutem para defender os direitos de uma educação de boa qualidade com um mínimo de respeito. Assim, propomos aos educadores comprometimento com a sua formação para que

seja possível transformar a prática atual, como também reestruturar as suas metodologias e transcorrer de forma apropriada no processo de ensino e aprendizagem.

O que podemos perceber durante a pesquisa foi que, apesar das professoras serem graduadas valorizam muito mais o que aprenderam no Magistério e afirmam que aprenderam a ser professora na prática, e uma delas deixa claro em sua resposta que, se não tivessem que ter feito a sua graduação, o que sabiam bastaria para que fossem boas professoras. Isso nos entristece muito ao perceber que não é dado o devido valor a sua formação em nível superior, e que para ser professora de criança qualquer pessoa pode ser.

Deste modo ao ler as respostas das educadoras e confrontando com os autores, percebemos o quão significativo é o papel do professor no direcionamento escolar. Nesta fase da vida a criança, ainda, é dependente do adulto, no entanto, é altamente criativa e por isso aprende em todas as possibilidades: através do jogo, da brincadeira, da escuta, da observação e, ainda, assim não se prende as metodologias de ensino voltadas para os conteúdos. Neste momento o professor deverá estar atento para refletir sobre as constantes mudanças no comportamento da criança, favorecendo o seu desenvolvimento em diferentes esferas: cognitiva, afetiva e motora.

Diante da reflexão das educadoras foi possível identificar a responsabilidade que ela tem em repassar conteúdos e obedecer a rotina diária destes, sobrando pouco tempo para as situações de aprendizagem através do lúdico, o qual permite que a criança tenha um vasto desenvolvimento obedecendo a sua idade, pois, através da ludicidade, a criança interage e desenvolve habilidades para uma vida independente com uma maior adaptação social, além de aprender conteúdos como é o que se propõe.

Mediante essa reflexão propomos aos educadores, em especial da Educação Infantil, uma melhor prática, e que ele assuma o seu papel de educador e promotor de uma infância significativa a partir das experiências em salas de aula na Educação Infantil, que privilegie a educação integral da criança atendendo as suas exigências proporcionando possibilidades de resolver problemas a fim de compreender as diversas possibilidades que lhes norteiam, primando por uma educação dinâmica e de qualidade.

Convém ressaltar que, os objetivos aqui traçados foram alcançados, na medida em que, analisamos e refletimos as concepções e práticas de Educação Infantil na perspectiva de seus professores, a partir das experiências de vida e formação no magistério e na graduação, bem como nas atividades realizadas em sala de aula.

Para concluir, é a partir da reflexão do educador sobre a infância e seus anseios, que a aprendizagem irá se modificar chegando a ser não apenas transposição didática, mas também ampliar sua visão de mundo. Desta forma, desejamos que este trabalho inicial seja ponto de partida para que educadores possam se envolver no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando uma reflexão crítica das práticas e metodologias, que possam ser oferecidas para a Educação Infantil de nossas crianças na cidade de Cajazeiras/PB.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos**. Revista Aleph infâncias. Ano 5, n 16, 2011.

AMORIM, Ana Luisa Nogueira de. **SOBRE EDUCAR NA CRECHE: é possível pensar em currículo para crianças de zero a três anos?** João Pessoa, 2011. Tese (Doutorado) – UFPB/CE.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa; propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999, 360 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069/1990. Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 16 jul 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.html> Acesso em: 06/11/2014

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 06/11/2014

CAMPOS, Maria Malta. FÜLLGRAF, Jodete. WIGGERS, Verena. Cadernos de Pesquisa **Qualidade da Educação Infantil Brasileira: Alguns Resultados de Pesquisa**, v. 36, n. 127, p. 87-128, jan./abr. 2006

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). **Educação Infantil – pra que te quero?** São Paulo: Artmed, 2001.

DURLI, Zenilde e FLÔR, Dalânea Cristina. (org.). **Educação infantil e formação de professores**. Florianópolis. Ed. Da UFSC, 2012. 256 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra, 1996(Coleção Leitura).

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 9 ed. São Paulo : Cortez, 2001. 102 p.

KRAMER, Sonia. **A política do pré escolar no Brasil: a arte do disfarce**.5 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LAKATOS, Eva Maria, Marina de Andrade Marconi. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: atlas 2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004. Disponível em< <http://pt.slideshare.net/caphooke/minayo-o-des>>. Acesso em : 23/02/2015.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978a.

PRIORI, Mary Del. **História das Crianças no Brasil**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2010

QUINTANA, Mário. **Nova antologia poética**. São Paulo: Globo, 1995.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOARES, Luisa de Marilac Ramos. LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida. LIMA, Fabiana ramos de. (Org.) **Educação infantil: construindo caminhos**. Campina Grande: EDUFCG, 2011, 265 P.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Apêndice A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado Participante,

A presente pesquisa intitulada: **Compreensão de professoras acerca do seu papel educacional na Educação Infantil**, tem como principal objetivo analisar as concepções e práticas de educação infantil na perspectiva de seus professores.

A pesquisa será realizada por meio de uma entrevista gravada.

Sua identidade será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes.

Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

Atenciosamente,

Djaiany Nóbrega Barbosa
Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCG/CFP/UAE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Discuti com a Pesquisadora Djaiany Nóbrega Barbosa, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, ____ / ____ /2014.

Djaiany Nóbrega Barbosa

Pesquisadora

Assinatura do participante da pesquisa

RG.:

Apêndice B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



Roteiro de Entrevista

INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A)

Nome:-----

E-mail-----

RG:----- Há quanto tempo é professor? -----

Quanto tempo trabalha na Instituição? -----

Perguntas realizadas com as professoras:

Qual a sua formação inicial? Participam de formação continuada sobre educação infantil?

Como você aprendeu a ser professor de educação infantil?

Para você o que é infância?

Para você o que é ser criança?

Para você o que é aprendizagem?

Para você o que é currículo?

O que você considera importante para ensinar as crianças?

Quais as atividades desenvolvidas junto as crianças?

Quais os materiais pedagógicos disponíveis na escola para o desenvolvimento das atividades, você considera suficientes? Justifique sua resposta.

Você segue rotina? Como é essa rotina?

Descreva detalhadamente um dia típico da sua aula.



APÊNDICE C

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



Quadro geral de caracterização das entrevistadas:				
Nome	Idade	Formação	Tempo de docência	Tempo de docência na Instituição
Franciene	38 anos	Pedagogia	12 anos	3 anos
Maria	50 anos	Pedagogia	23 anos	5 anos

APÊNDICE D



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



Quadro Geral de caracterização da Instituição:	
Creche Municipal da cidade de Cajazeiras-PB	
Funcionários:	02 auxiliares de serviço, 02 cozinheiras, 01 secretario, 01 coordenadora, 01 vice gestora, 01 gestora.
Professores:	08 professores efetivos com idade de 20 a 50 anos, sendo 05 com Licenciatura em Pedagogia, 01 com o Magistério, 01 cursando Pedagogia, 01 com o Magistério e o curso de História.
Situação Sócio Econômica Dos Alunos:	Educandos em sua maioria com situação de baixa renda, a Instituição funciona em horário integral iniciando suas atividades pela manhã as 07h00min e encerrando a tarde as 17h00min, esta atende a 80 alunos divididos em 04 turmas (cada uma com 01 monitor) e com faixa etária entre 1ano e 8 meses a 5 anos.
Estrutura Pedagógica:	01 biblioteca, 01 brinquedoteca, 01 sala de vídeo, 01 refeitório, 01 dormitório, 01 quadra (aberta), 03 banheiros adaptados para as crianças, 01 TV, 01 DVD, 01 cineminha, 01 banda infantil, 01 data show, computadores (para uso da coordenação), fantoches e livros diversos.
Principais problemas encontrados na Instituição	Não dispõe de uma quadra coberta, muitas das vezes o material didático-pedagógico são insuficientes.